



# Conto de Natal

Era uma vez um menino que se chamava Nicolau, um menino muito mau que brigava com tudo e todos, aprontava peripécias de todas as formas e feitios e, na escola, arranjava problemas com todos os seus amigos. As suas brincadeiras favoritas eram atirar pedras aos pássaros, partir os brinquedos dos outros colegas e arrancar as cabeças das bonecas das meninas.

Na escola, sempre que chegava a época natalícia, todos escreviam as suas cartas ao Pai Natal, todos pediam brinquedos, paz, amor, felicidade... mas ele, nas suas cartas, pedia que nunca acabasse a guerra, que nunca deixasse de haver fome no mundo e que não existisse felicidade para ninguém. Ele pedia sempre tudo ao contrário das outras crianças.

Um dia, depois da mãe lhe ter dado um valente sermão porque, como era costume, tinha aprontado mais uma das suas, foi-se deitar. Quando se deixou dormir, uma voz chamou por ele:

- Nicolau! Nicolau!

Não ligou e esqueceu, mas a voz voltou a chamá-lo:

- Nicolau! Nicolau!

Desconfiado, levantou a cabeça para ver quem o chamava e, ao canto do quarto, viu uma luz branca que lhe perguntou:

- Sabes quem eu sou?

- Não! - respondeu Nicolau.

- Eu sou o teu espírito do Presente!

Nicolau não fez caso do que a luz lhe disse e troçou dela.

- Não te rias, sou mesmo o teu espírito do presente e, para o provar, tenho aqui o carrinho do teu amigo Tiago que enterraste no canteiro da escola.

Aí, Nicolau começou a achar credível aquela conversa do espírito.

- Que me queres? - questionou Nicolau.
- Vim para falar das tuas atitudes.
- Quais?
- Aquelas que tu andas a ter ultimamente.
- Mas, eu porto-me bem!
- Achas bem partires as bonecas das tuas colegas, atirares pedras aos pássaros e pedires que nunca acabe a guerra?
- Eles também não querem brincar comigo!
- Porque será?
- Porque eles não gostam das mesmas brincadeiras.
- E tu, quantos amigos tens?
- Então... só tenho o meu gato Tobias!
- E os teus colegas da escola não têm muitos amigos?
- Têm!
- Eles têm muitos amigos, porque não se portam mal como tu, não fazem troça uns dos outros e não andam à briga.

Então, é nesse momento que Nicolau vai percebendo porque é que ninguém gostava de brincar com ele nem de partilhar os brinquedos.

O espírito despediu-se, dizendo-lhe que viria o espírito do futuro para falar com ele.

A dada altura, ouviu um estrondo e Nicolau ficou assustado. Logo de seguida surgiu um espírito vestido em tons de encarnado que trazia consigo uma bola de vidro.

Timidamente, Nicolau perguntou:

- És tu o espírito do futuro?
- Sim. - respondeu o espírito.
- E o que queres?

- Venho mostrar-te uma coisa.

- Que coisa é essa?

- Olha para esta bola.

O espírito do futuro aproximou a bola de Nicolau e apareceu uma imagem um pouco desfocada mas, a dada altura, a imagem ficou nítida e nela podia ver-se uma escola com muitos meninos. Um deles trazia uma roupa muito velha, suja e até um pouco rasgada e, sozinho, num canto, fazia desenhos na terra com uma pedra, enquanto os outros troçavam dele.

A certa altura, o espírito perguntou-lhe:

- Sabes, quem é aquele menino das roupas velhas?

Nicolau, com o seu ar traquina, respondeu:

- És tu!

- Pois sou! – disse-lhe o espírito. Mas sabes qual é o significado desta imagem?

- Não!

- Eu estou aqui a representar as tuas atitudes do futuro. Logo, aquele menino das roupas velhas e rotas és TU!

Nicolau ficou espantado e um pouco aterrorizado pela explicação dada pelo espírito e fez uma última pergunta:

- Isto é o que me reserva o futuro?

- Se não mudares o teu comportamento, sim!

Entretanto, o espírito desapareceu.

Nicolau levou o resto da noite acordado a reflectir sobre o que lhe haviam dito os espíritos. Depois de muito pensar teve uma ideia: oferecer um presente a todos aqueles a quem fizera mal. Tinha muitas prendas que fazer, pois havia feito mal a muita gente. Foi buscar os lápis, as canetas, a cola, o papel e levou a noite inteira a fazer cartões com a seguinte frase: “Feliz Natal e desculpem por todo o mal que vos fiz”.

Quando a sua mãe se levantou, já ele tinha preparado um pequeno-almoço e colocara um desses cartões sobre a mesa. A mãe, surpreendida, questionou-o. Nicolau respondeu que já chegava de maldade e que ia mudar. A mãe ficou estupefacta, mas ao mesmo tempo feliz.

Nicolau saiu de casa a correr em direcção à escola com os cartões na sua mochila. Ao chegar, todos os colegas ficaram apavorados. Mas entretanto, ele deu um grito e disse:

- Esperem!

Todos ficaram imóveis a ouvir o que Nicolau lhes dizia.

- Quero dar-vos um presente! - disse Nicolau.

Quando Nicolau disse isto, todos ficaram espantadíssimos. Então, um menino que implicava com tudo e com todos, que arrancava a cabeça das bonecas das meninas, que atirava pedras aos pássaros, vem oferecer um presente!?

- É um presente para pedir desculpas por todo o mal que vos fiz e desejar-vos um Feliz Natal. - afirmou Nicolau.

A professora incentivou os alunos a aceitar o presente e disse-lhes que todas as pessoas merecem uma segunda oportunidade. Nisto, todos correram em direcção a Nicolau, mas com um sentimento de desconfiança perante a situação.

Após a distribuição dos cartões, Nicolau deu um abraço a cada um. Aí, todos acreditaram na sinceridade de Nicolau e, a partir desse dia, todos brincavam com ele, emprestavam-lhe os brinquedos e, juntos, alimentavam os passarinhos que por ali voavam com miolinhas de pão.

Gonçalo Caro nº6 9ºA

